Separata dos ANAIS DO II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ZOOLOGIA (S. PAULO, 1962)

Volume I — Fevereiro de 1964

DOIS NOVOS GÊNEROS E UMA NOVA ESPÉCIE DE ENOPLIINAE DO BRASIL (COLEOPTERA, CLERIDAE) 1

ADRIANO LÚCIO PERACCHI

Ao estudarmos os Cléridas da coleção C. A. Campos Seabra deparamos com cinco exemplares de uma espécie inédita, coletados no Corcovado (Estado da Guanabara) que consideramos pertencentes a um gênero ainda não conhecido e que descrevemos no presente trabalho.

Por outro lado, ao descrevermos Cregya cylindricollis Peracchi, 1962, chegamos à conclusão, baseados nos trabalhos de Klug (1842) e Spinola (1844) que esta espécie era próxima de Cregya hirtula (Klug, 1842). Na ocasião achamos necessária a criação de novo gênero para a espécie que tínhamos em mãos, contudo, como só dispunhamos de um exemplar, preferimos incluí-la no gênero Cregya Leconte, 1861, enquanto não dispuzéssemos de material mais abundante. Posteriormente recebemos dos Srs. C. A. Campos Seabra e P. Pio Buck, lotes de Cléridas nos quais encontramos 13 exemplares de Cregya hirtula (Klug, 1842), tivemos então oportunidade de confirmar nossas suposições e, pelos caracteres apresentados, as duas espécies não mais poderiam permanecer no gênero Cregya Leconte, 1861. Resolvemos por esta razão descrever novo gênero para as duas espécies citadas do qual nos ocuparemos a seguir:

Enopliinae

Paracregya gen. n.

Cabeça pilosa. Olhos com grandes facetas, fracamente emarginados adiante, pouco afastados tanto em cima como em baixo. Artículos apicais dos palpos labiais e maxilares retangulares e planos. Antena de 11 artículos, colocada sob curta carena oposta à emarginação dos olhos: escapo alongado, pedicelo curto, primeiro artículo do funículo mais longo que o pedicelo, os demais diminuem gradativamente de tamanho, com exceção do quinto que é pouco maior que o precedente e provido de dilatação interna; três últimos artículos antenais formando clava distinta.

Protórax piloso, de aspecto cilíndrico, uniforme e fracamente convexo, ângulos anteriores e posteriores ligeiramente arredondados, bordo anterior levemente côncavo, bordos laterais, apresentando duas ligeiras concavidades separadas por uma dilatação situada pouco além do meio, bordo posterior levemente emarginado. Acetábulos das ancas anteriores fechados atrás pelos prolongamentos dos proepimeros para encontrar o prosterno. Escutelo pequeno e arredondado.

Élitros pilosos, cobrindo o abdômen, dilatados em direção ao ápice, úmeros salientes, ângulo sutural posterior fechado.

Patas pilosas. Fêmures médios e posteriores mais espessos que

Instituto de Ecologia e Experimentação Agricolas, Rio de Janeiro.

^{1 —} Trabalho elaborado na Seção de Entomologia e Parasitologia do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (Chefe da Seção: Benedicto A M. Soares), sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas.

os anteriores. Tíbias com pequeno espinho apical, as anteriores ligeiramente mais robustas que as médias e posteriores. Tarsos de cinco artículos: quarto muito pequeno, escondido nos lobos do terceiro, êste último menor que o segundo e maior que o primeiro. Os três primeiros tarsômeros inferiormente com lamelas membranosas. Garras tarsais apendiculadas.

Abdômen com seis urosternitos visíveis.

Genótipo: Paracregya cylindricollis (Peracchi, 1962) comb n.

O gênero é próximo de Cregya Leconte, 1861, do qual se distingue fàcilmente pela forma do protórax e por ter onze artículos nas antenas.

Paracregya cylindricollis (Peracchi, 1962) comb. n.

(Figs. 1, 2 e 3)

Cregya cylindricollis Peracchi, 1962

Retificamos nossa descrição no tocante aos artículos funiculares da antena pois, do segundo ao sexto há uma diminuição gradativa do tamanho, com exceção do quinto que é pouco maior que o anterior e provido de dilatação interna

Holótipo fêmea. Jabaquara. Estado de São Paulo, Brasil. XI-1946. H. Zellibor coll., na coleção Zellibor (atualmente incorporada à coleção C. A. Campos Seabra).

Paracregya hirtula (Klug, 1842) comb. n.

(Figs 4, 5, 6, 7 e 8)

Enoplium hirtulum Klug, 1842: 367

Pelonium cribripennis Spin., 1844: 379

Pelonium hirtulum Spin., 1844: 154

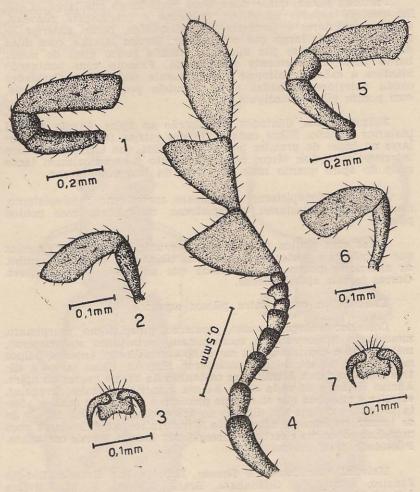
Pelonium hirtulum Spin., 1844: 167

Galeruclerus hirtulus Schklg., 1910: 128

Cregya hirtula Corp., 1950: 281

Fêmea. Comprimento total: 6.0 mm. Protórax: comprimento 1,8 mm; largura máxima 1,0 mm. Élitros: comprimento 4,0 mm; largura máxima 2,2 mm. Antena: comprimento total 2,6 mm; comprimento da clava 1,3 mm.

Cabeça pilosa. Olhos com grandes facetas, fracamente emarginados adiante, pouco afastados tanto em cima como em baixo. Fronte (mais longa que larga) e vértice com pontos grossos, contíguos, uniformes e densamente distribuídos. Antena pilosa de 11 artículos, mais longa que a cabeça e o protórax em conjunto. Clava antenal do mesmo comprimento que os demais artículos reunidos: os dois primeiros em forma de triângulos retângulos invertidos, nono pouco maior que o décimo, décimo primeiro oval alongado. Primeiro artículo do funículo maior que o pedicelo, os demais diminuem gradativamente de tamanho com exceção do quinto que é pouco



- 1 Paracregya cylindricollis (Peracchi, 1962) comb, n. palpo maxilar
- 2 Paracregya cylindricollis (Peracchi, 1962) comb. n. palpo labial
 3 Paracregya cylindricollis (Peracchi, 1962) comb. n garra tarsal
- 4 Paracregya hirtula (Klug, 1842) comb. n. antena
- 5 Paracregya hirtula (Klug, 1842) comb. n. palpo maxilar
- 6 Paracregya hirtula (Klug, 1842) comb. n palpo labial
- 7 Paracregya hirtula (Klug, 1842) comb. n. garra tarsal

maior que o precedente e dilatado internamente; escapo alongado com pontos pilosos esparsos. Segundo artículo dos palpos maxilares longo, ligeiramente curvo, maior que o terceiro, artículo apical retangular e plano. Primeiro artículo dos palpos labiais curto, segundo mais longo, terceiro plano e retangular.

Protórax piloso, quase duas vêzes mais longo que largo, o que lhe confere aspecto cilíndrico, uniforme e fracamente convexo, ângulos anteriores e posteriores arredondados, bordo anterior ligeiramente mais largo que o posterior, bordos laterais com duas depressões separadas por dilatação situada pouco além do meio; bordo posterior levemente emarginado. Pronoto com pontuação idêntica à cabeça, uniforme e densamente distribuída. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás. Escutelo pequeno, arredondado, com pontos pilosos contíguos.

Élitros pilosos, dilatados em direção ao ápice, ângulo sutural posterior fechado. Sôbre cada élitro dez estrias (um tanto irregulares na base) de grandes pontos profundos, que ultrapassam sem interrupção os dois têrços do comprimento e se aproximam tanto mais do ápice quanto mais próximas da margem externa.

Prosterno, proepisterno, proepímero, mesosterno, mesoepisterno, mesoepimero, metasterno, metepisterno, metepimero com pontos pilosos.

Patas com pontos pilosos. Fêmures anteriores menos espessos que os médios e posteriores. Ápice das tíbias com pequeno espinho, as anteriores pouco mais robustas que as médias e posteriores. Garras tarsais apendiculadas.

Urosternitos com pontos pilosos esparsos

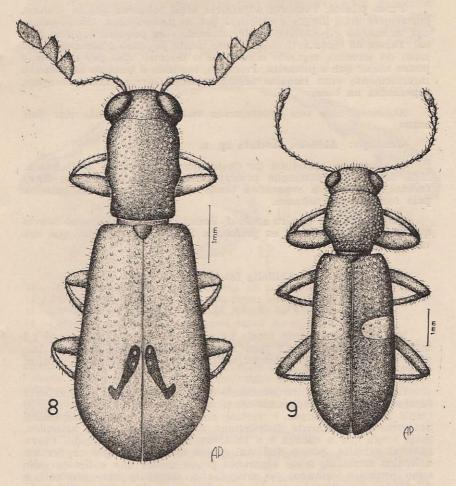
Colorido: cabeça, pronoto, prosterno, proepisterno, mesosterno, mesoepisterno, mesoepisterno, mesoepisterno, metasterno, metas

Material examinado: 8 fêmeas, Reprêsa Rio Grande, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil, XI-1960. F. M. Oliveira coll., 3 fêmeas da mesma procedência, 15/31-X-1960, F. M. Oliveira coll., 1 fêmea, Reprêsa Rio Grande, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, XII-1960, F. M. Oliveira coll., todos na coleção C. A. Campos Seabra.

1 fêmea, Morro das Pedras, Estado de Santa Catarina, 21-I-1957, Pe. Pio Buck leg., na coleção Pio Buck

Abiliella gen, n.

Cabeça pilosa. Olhos grandes com finas facetas, fracamente emarginados adiante, largamente separados tanto em cima como em baixo. Segmentos apicais dos palpos maxilares e labiais largamente securiformes. Antena longa de 11 artículos: escapo alongado, pedicelo curto, segmentos do funículo sub-iguais que se dilatam para o apice, nono, décimo e décimo primeiro artículos formando clava estreita, curta e pouco distinta. Antenas colocadas sob curta carena aposta à emarginação dos olhos.



8 — Paracregya hirtula (Klug, 1842) comb. n. — vista dorsal 9 — Abiliella fasciata sp. n — vista dorsal do holótipo macho

Protórax piloso, tão longo quão largo, uniforme e fracamente convexo exceto no meio onde apresenta ligeira depressão longitudinal, ângulos anteriores e posteriores ligeiramente arredondados, bordo anterior ligeiramente côncavo, mais largo que o posterior, bordos laterais de início fracamente divergentes, dilatando-se suavemente no meio e convergindo posteriormente; bordo posterior levemente emarginado. Acetábulos das ancas anteriores abertas atrás. Escutelo pequeno e arredondado.

Élitros pilosos, cobrindo o abdômen, progressiva e fracamente dilatados para o ápice, úmeros arredondados, ângulo sutural posterior fechado.

Patas pilosas. Fêmures anteriores mais robustos que os demais, posteriores mais longos e delgados que os precedentes. Tíbias delgadas, as médias e posteriores inferiormente com pequeno espinho apical. Tarsos de cinco artículos: quarto muito pequeno e escondido nos lobos do terceiro, segundo maior que o terceiro, que por sua vez é pouco maior que o primeiro. Primeiro, segundo e terceiro tarsômeros inferiormente com lamelas membranosas. Garras tarsais simples, espessadas na base.

Abdômen com seis urosternitos visíveis, semelhante nos dois sexos.

Genótipo: Abiliella fasciata sp. n.

O gênero se aproxima de Corinthiscus Fairmaire & Germain, 1861 do qual se distingue principalmente pelos olhos com finas facetas, largamente separados tanto em cima como em baixo e pelo formato das antenas.

Dedicamos êste gênero ao Prof Benedicto Abilio Monteiro Soares que nos orientou desde os primeiros passos nos estudos que ora realizamos.

Abiliella fasciata sp. n.

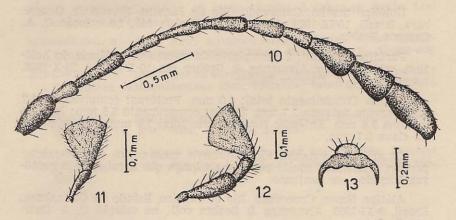
(Figs. 9, 10. 11, 12 e 13)

Macho. Comprimento total: 7,5 mm. Protórax: comprimento 1,5 mm; largura maxima 1,5 mm. Élitros: comprimento 5,0 mm; largura máqima 2,0 mm. Antenas: comprimento total 3,0 mm; comprimento da clava 0,8 mm.

Cabeça pilosa. Olhos levemente emarginados adiante, finamente facetados, bastante separados tanto em cima como em baixo. Fronte (mais larga que longa) e vértice com pontos médios, profundos, uniforme e densamente distribuídos. Antena pilosa de 11 artículos, mais longa que a cabeça e o protórax tomado em conjunto. Clava antenal estreita, pouco distinta, muito mais curta que os demais artículos reunidos, nono segmento pouco maior que o décimo, décimo primeiro oblongo; os artículos do funículo são subiguais e dilatam-se em direção ao ápice; pedicelo curto, escapo alongado com pontos pilosos. As antenas se inserem sob curta carena oposta

à emarginação dos olhos. Palpos maxilares com o segundo artículo longo, maior que o terceiro, artículo apical securiforme. Primeiro artículo dos palpos curto, segundo mais longo, apical securiforme.

Protórax piloso, tão longo quão largo, uniforme e fracamente convexo, exceto no meio onde apresenta ligeira depressão longitudinal; bordo anterior levemente côncavo, mais largo que o posterior; bordos laterais de inicio fracamente divergentes, dilatando-se suavemente no meio e convergindo posteriormente; bordo posterior sutilmente emarginado, ângulos anteriores e posteriores arredondados. Pronoto com pontos profundos, uniforme e densamente distribuídos, exceto no meio onde são pouco mais afastados. Prosterno, proepisterno, mesosterno e mesoepisterno com pontos profundos. Proepímero, mesoepímero, metepisterno e metepímero densa e finamente pontuados. Pontuação do metasterno fina e esparsa no meio, grosseira e densa nos lados. Cavidades coxais anteriores abertas atrás. Escutelo pequeno, arredondado, com pontos pilosos.



- 10 Abiliella fasciata sp. n. antena do holótipo macho
- 11 Abiliella fasciata p. n. palpo labial do holótipo macho
- 12 Abiliella fasciata sp. n. palpo maxilar do holótipo macho
- 13 Abiliella fasciata sp. n. garra tarsal do holótipo macho

Élitros pilosos, na base pouco mais largos que o protórax, fraca e progressivamente dilatados para o ápice, úmeros arredondados, ângulo sutural posterior fechado. Sôbre cada élitro, oito estrias de fundos pontos redondos que se estendem da base ao ápice. Espaços inter-estriais diminuem em largura da sutura para a margem, bem como os espaços entre os pontos da mesma estría aumentam da base para o ápice.

Corpo inferiormente com pilosidade esparsa,

Patas pilosas. Fêmures com pontos pilosos esparsos, anteriores mais robustos que os demais, posteriores mais longos e delgados que os precedentes. Tíbias delgadas, densamente pontuadas, as do segundo e terceiro par de patas com pequeno espinho inferior apical. Garras tarsais simples com fraco espessamento na base.

Abdômen com pilosidade esparsa, exceto na margem apical do quinto urosternito onde é mais densa

Colorido: cabeça, pronoto, prosterno, proepisterno, proepímero, mesosterno, mesoepisterno, mesoepisterno, metasterno, metasterno, metepisterno, metepimero, escutelo, élitros (exceto curta faixa branca situada antes do meio, que não atinge nem a sutura nem a margem externa), tíbias médias e posteriores de coloração negra brilhante. Tíbias anteriores, tarsos médios e posteriores, sétimo, oitavo, nono. décimo; metade basal do décimo primeiro artículo das antenas. metade apical das mandíbulas e abdômen de um castanho enegrecido Clípeo, labro, metade basal das mandíbulas, metade apical do décimo primeiro artículo antenal. tarsos anteriores e garras tarsais castanhas. Trocânteres e fêmures amarelo-alaranjados. Escapo, pedicelo, primeiro, segundo, terceiro e quarto artículos do funículo, palpos labiais e maxilares amarelos. Ancas negras com ápice amarelo alaranjado. Pilosidade geral esbranquiçada.

Holótipo macho, Corcovado, Rio de Janeiro. Estado da Guanabara, Brasil, 10-IX-1959, Alvarenga & Seabra col., na coleção C. A. Campos Seabra.

Parátipos machos: 2 exemplares da mesma procedência do holótipo, coletados por Alvarenga & Seabra em 10-X-1958 e 23-X-1958, na coleção C. A. Campos Seabra.

Fêmea. Comprimento total: 8.0 mm. Protórax: comprimento 1.7 mm; largura máxima 1.7 mm. Élitros: comprimento 5,5 mm; largura máxima 2.8 mm. Antenas; comprimento total 2,8 mm; comprimento da clava 0,7 mm.

Os artículos antenais são sutilmente mais curtos que no macho porisso, a antena é muito pouco mais longa que a cabeça e o protórax tomados em conjunto.

Alótipo fêmea, Corcovado, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil, 9-XI-1959, Alvarenga & Seabra coll-, na coleção C. A. Campos Seabra.

Parátipo fêmea, da mesma procedência do alótipo 16-X-1958, Alvarenga & Seabra col., na coleção C. A. Campos Seabra

SUMMARY

In this paper the author describes Abiliella fasciata gen. n., sp. n. He also describes another new genus: Paracregya gen. n., to which he transfers Cregya cylindricollis Peracchi, 1962 and Cregya hirtula (Klug, 1842). Therefore, such species are to be called: Paracregya cylindricollis (Peracchi, 1962) comb. n. and Paracregya hirtula (Klug, 1842) comb. n.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAHAN C. J., 1910, VII Notes on Cleridae and descriptions of some new genera and species of this family of Coleoptera. Ann. Mag. Nat. Hist., (8) 5: 55-76.

- KLUG, J. C. F., 1842, Versuch einer systematischen Bestimmung und Auseinandersetzung der Gattungen und Arten der Clerii, einer Insectenfamilie von der Ordnung der Coleopteren. Abh. Klg. Akad. Wiss. Berlin: 259-397, 2 Taf.
- KNULL. J. N.. 1951, The checkerel beetles of Ohio (Coleoptera, Cleridae). Ohio Biol. Survey, Bull. 42: 267-350, 13 ests.
- PERACCHI, A. L., 1960, Contribunição ao estudo dos Cléridas neotropicais (Coleoptera, Cleridae). Rev. Brasil. Biol., 20 (1): 63-68. 8 figs.
- PERACCHI ,A. L., 1962, Duas novas espécies de Cléridas do Brasil (Coleoptera, Cleridae). Anais do I Congresso Brasileiro de Zoologia, Museu Nacional no prelo.
- PIC. M., 1936, Nouveautés diverses. Mélanges exotico-entomologiques. Moulins LXVII: 1-36.
- PIC. M., 1950, Coléoptères du globe (Suite). L'Échange, Revue Linnéenne LXVI-519: 2.
- SCHENKLING, S. 1900, Neue amerikanische Cleriden nebst Bemerkungen zu schon beschriebenen Arten. Deuts. Ent. Z., 2: 385-409.
- SCHENKLING, S., 1903, Genera Insectorum (Dirigés par P. Wyssman) Coleoptera Malacodermata fam. Cleridae, fasc. 13, pp. 1-124, 5 ests.
- SCHENKLING, S., 1916, Neue Beiträge zur Kenntnis der Cleriden (Coleoptera) IV. Ent. Mitt., V (5/8): 147-156.
- SPINOLA, M., 1844, Essai Monographique sur les Clérites, Insectes Coléoptères, 1: IX+386 pp.; II: 119 pp.; Suppl.: 121-216, 47 pls., Gênes.